

A CONCORDÂNCIA VERBAL "ATRATIVA" NO PORTUGUÊS BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO E NO PORTUGUÊS ARCAICO: UM ESTUDO DIACRÔNICO

Mirian Santos de Cerqueira (UFAL)

Levando em consideração a semelhança que a gramática do Português Brasileiro Contemporâneo (PBC) apresenta em relação à gramática do Português Arcaico (PA) concernente à concordância entre o NP subcategorizado pela preposição do NP sujeito e a flexão verbal (cf. Peres e Moia, 1995), o presente estudo pretende analisar a concordância verbal "atrativa" em sentenças finitas do PBC e do PA. Para isso, utilizamos o modelo de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981, 1994) e o quadro teórico da Morfologia Distribuída (Halle e Marantz, 1993). Partiremos, inicialmente, de dados de introspecção, a fim de verificar o fenômeno em estudo. Em seguida, faremos um levantamento da concordância em sentenças produzidas por falantes alagoanos, utilizando-nos, para isso, do corpus do banco de dados do Projeto LUAL. Paralelamente, analisaremos os corpora de diferentes bancos de dados sobre PA a fim de verificar a realização ou não da concordância em estudo em outras épocas, bem como os contextos estruturais que a permitem. Estabeleceremos, em seguida, a comparação quantitativa da realização da concordância verbal "atrativa" entre o PBC e o PA, confrontando os contextos estruturais que a permitem ou a restringem. Como hipóteses, inferimos que: 1) o estabelecimento da concordância estrutural parece independer da concordância morfológicamente visível que se estabelece entre o NP subcategorizado pela preposição do NP sujeito e a flexão verbal; 2) os traços do núcleo do NP sujeito parecem condicionar, em algumas construções, o tipo de concordância aqui investigada e bloquear em outras; e 3) o tipo de morfema associado com pluralidade parece propiciar a concordância morfológicamente visível entre o NP subcategorizado pela preposição do NP sujeito e a flexão verbal. Com isso, a presente pesquisa nos dá indícios de que parece haver semelhanças entre o PBC e o PA no que diz respeito à realização da concordância em estudo. (Palavras-chave: Concordância e Sintaxe Gerativa).

ESTRUTURAS FUNCIONAIS DE PREDICAÇÕES COM OS VERBOS EXISTIR/HAVER/TER DO PORTUGUÊS

Eli Nazareth Bechara (UNESP)

Esta pesquisa mostra que, segundo a Gramática Funcional de Hengeveld (1992), no Português do Brasil (PB), em certos contextos, os verbos existir₁ (em linguagem neutra), haver (em linguagem formal) e ter (em linguagem informal) – com SN geralmente indefinido, pós-verbal, requerendo também um locativo não virgulado - reconhecidos por Câmara Júnior (1976) como dois complementos verbais –, como em "Existem/há/tem leões na África", representados em predicções como "(ei:[(fi: existirv(fi)(xj)MetaObj(xi)Loc)](ei))" – são interpretados como predicados pseudo-transitivos: seu SN tem a função semântica Meta, a função sintática Objeto Direto, e a função pragmática Tópico Novo. Já, em outros contextos, existir₂ – com SN geralmente definido, pré-verbal, rejeitando locativo, como em "Deus existe"/"Deus existe *no Brasil", representado em predicções como "(ei:[(fi:existirv(fi) (xi)ØSuj)](ei))" - não sinônimo de haver nem ter, é entendido como um lexema intransitivo em uma estrutura de predicado predicativo, tendo seu SN a função semântica $\mathcal{A}E$ (entidade envolvida em um Estado), a função sintática Sujeito, e a função pragmática Tópico Dado, sendo ambas as representações mutuamente excludentes. Quando, por outro lado, os falantes do PB produzem frases como "Os leões existem, na África" ("na África" como antitema, necessariamente virgulado), entende-se que houve um cruzamento das duas estruturas de predicções, acima, como significando: "Existem₁ leões na África" e "Os leões existem₂", daí: "Os leões, na África, existem₂" / "Na África, os leões existem₂" / "Os leões existem₂, na África", podendo-se representar como "(ei:[(fi: existirv(fi)(xi)ØSuj)](xi)Loc)(ei)". Observe-se que esses cruzamentos não aceitam as ocorrências: "Na África, os leões *há,*hão/*tem,*têm"/"Os leões *há,*hão/*tem,*têm, na África"/"Os leões, na África, *há,*hão/*tem,*têm".

ESTUDO DIACRÔNICO DO PROCESSO DE EXPANSÃO GRAMATICAL E LEXICAL DO VERBO "SER"

Sueli Maria Coelho

O presente estudo tem por principal escopo empreender uma análise diacrônica do processo de expansão gramatical e lexical do verbo ser na Língua Portuguesa do Brasil. A partir da proposição de uma metodologia quantitativa de estudo da gramaticalização numa perspectiva formalista, busca-se estudar o processo pelo qual o verbo copulativo por excelência da Língua Portuguesa foi, ao longo do tempo, assumindo gradativamente funções gramaticais, o que lhe permitiu tramitar da categoria de verbo pleno a verbo auxiliar. Analisa-se ainda, paralelamente a esse fenômeno, o processo de expansão semântica de ser, fato que lhe assegura o estatuto de verbo pleno. Para a consecução dos objetivos propostos, selecionaram-se corpora compostos de dezesseis textos de gêneros textuais distintos, sendo cada período da Língua Portuguesa - arcaico, moderno e contemporâneo - representado por quatro textos de tamanhos aproximados. Computou-se em cada texto a frequência total de ocorrência da forma verbal selecionada para estudo. A seguir, procedeu-se à tabulação de sua frequência lexical, comparando-a com sua frequência gramatical ao longo dos três períodos. Empreendeu-se, a seguir, uma análise semântica das ocorrências registradas, buscando identificar os semas de ser ao longo da história da língua. O objetivo da análise de tais semas é verificar o grau de abstração do verbo à medida que o processo de gramaticalização se expande. Os resultados obtidos demonstram que o verbo ser expandiu-se gramatical e lexicalmente na Língua Portuguesa, além de permitirem a identificação dos diversos valores semânticos dessa forma verbal desde o período arcaico até a contemporaneidade.

OS VERBOS "LAVAR" E "CONsertAR" COMO PARADIGMAS PARA UMA ANÁLISE LINGÜÍSTICA DA VOZ PASSIVA EM LÍNGUA PORTUGUESA

Fernanda Vicenti (UNIOESTE), Jorge Bidarra

O objetivo desta comunicação é apresentar um estudo, ainda que num estágio inicial, que vem sendo desenvolvido sobre a voz passiva da língua portuguesa como projeto de pesquisa de mestrado. A questão central levantada nesse estudo é que, apesar de a gramática normativa tradicional assumir como sentenças em voz passiva apenas aquelas estruturadas por meio de um formato canônico - uso do pronome "se" apassivador ou constituídas pela combinação do verbo "ser" + particípio passado do verbo principal, o que se nota, na realidade, é a existência de outras formas sentenciais que, embora fugindo a esse padrão, também podem ser vistas, como vozes passivas. Seria o caso, por ex., dos verbos "lavar" (A calça está lavando) e "consertar" (O carro está consertando). Partindo daí, a nossa proposta é investigar que características, especialmente semântico-lexicais, esses verbos estariam compartilhando, a ponto de estarem sugerindo tal situação.